

## **Corpos excluídos, rostos de impunidade**

### **Relatório de violência contra pessoas LGBT na Colômbia 2015**

Este relatório é o resultado de uma aliança entre as organizações Colombia Diversa, Caribe Afirmativo e Santa María Fundación.

*O objetivo do relatório é documentar as principais violações de direitos humanos de pessoas LGBT que aconteceram no ano 2015. Algumas serão analisadas como formas de violência por preconceito e de violência baseada no gênero, a fim de que não sejam vistos como fatos isolados, mas como crimes causados por preconceitos sociais amplamente difundidos e diante os quais o Estado tem obrigações frente à violência e discriminação como uma forma de violação dos direitos humanos contra as pessoas LGBT na Colômbia.*

#### **1. Os homicídios de pessoas LGBT no 2015: aumentam e a impunidade persiste.**

No ano 2015, foram assassinadas 110 pessoas LGBT na Colômbia. Este é o maior número de homicídios registrados desde 2012. As principais vítimas de homicídio foram os homens gay e as pessoas transexuais. Pelo menos o 39% dos homicídios foram motivados por preconceitos contra a orientação sexual ou identidade de gênero das vítimas.

A violência contra as mulheres transexuais é muito alta, foi possível documentar que 45% foi motivado por preconceito e a idade média das vítimas era de 28 anos. Por outra parte, no ano 2015 se apresentou o maior número de homicídios contra as mulheres lésbicas e 1 em cada 2 foi motivado pelo preconceito.

As pessoas LGBT defensoras de direitos humanos também são vítimas da violência e discriminação. No ano 2015 aconteceu o maior número de homicídios desde 2008 e pelo menos a metade dos casos estavam relacionados com o seu trabalho de defesa.

Como dito acima, na maior parte dos casos, a “Fiscalía” e a Polícia identificou os responsáveis. Entre 2012 e 2015, só foram condenados os responsáveis de 15 homicídios de pessoas LGBT. Isto quer dizer que, sem contar os 98 casos dos quais não temos informação sobre a pesquisa e a etapa processual, 95% dos homicídios continuam na impunidade.

#### **2. Lei seletiva: violência policial e criminalização de pessoas LGBT.**

No ano 2015 registramos 61 atos de violência policial contra as pessoas LGBT na Colômbia. Pelo menos 91 pessoas LGBT foram afetadas. Os estados que apresentaram o maior número de atos de violência policial no 2015 foram Bogotá com 14 e Valle do Cauca com 10.

O 80% dos casos de violência policial foram lesões pessoais e aplicação seletiva da lei. Pelo menos 22 atos de violência policial foram motivados por preconceitos contra a sua orientação sexual ou identidade de gênero, entre os quais encontramos 11 lesões pessoais, 1 tentativa de

homicídio e uma suposta execução extrajudicial, seguidos de 7 episódios de aplicação seletiva da lei.

Os atos de violência policial mais recorrentes foram agressões físicas que comprometeram a vida e a integridade pessoal das vítimas. Estas agressões físicas se apresentaram principalmente em espaços públicos, em estações e automóveis da Polícia Nacional. Os procedimentos policiais são aplicados de maneira injustificada, seletiva e desproporcional: o preconceito gera expulsões do espaço público e controles desnecessários contra as pessoas LGBT.

Não existem progressos a nível judicial. Mais da metade das pesquisas de atos de violência policial no ano 2015 foram fechadas e arquivadas. As vítimas denunciaram 20 dos atos diante das autoridades disciplinares ou judiciais, enquanto 41 não foram denunciados diante de nenhuma instituição. Quer dizer, 2 em cada 3 atos de violência policial não foram denunciados formalmente.

### **3. Viver em perigo: as ameaças aumentam onde tem grupos armados.**

Desde o ano 2014, as ameaças contra as pessoas LGBT na Colômbia aumentaram em 50% e foram recorrentes em lugares com presença de atores armados. Foram registradas 47 ameaças contra as pessoas LGBT em 17 estados. Mais da metade destes fatos se apresentaram na região Caribe.

Os estados com maior número de ameaças são aqueles onde tem uma forte presença de grupos a margem da lei e bandas criminais. Nesses contextos, as pessoas LGBT encontram-se em especial vulnerabilidade por causa que os grupos armados recorrem a táticas de controle social que reproduzem preconceitos e estereótipos negativos contra esta população.

Os métodos das ameaças contra as pessoas LGBT são diversas. Em 15 ocasiões o meio usado foi o panfleto. Outras 19 ameaças foram perpetradas através de ligações, SMS, ou a través das redes sociais, ou visitas na vivenda ou o lugar de trabalho das vítimas. O exemplo mais comum destas ameaças são os panfletos, nos quais se assinala as pessoas “indesejáveis” ou “nocivas” para a comunidade, como parte da mal chamada “limpeza social”.

4. Afetações e violências as pessoas LGBT no marco do conflito armado interno. Elaborado por: Caribe Afirmativo.

As ameaças, o deslocamento forçado e os homicídios são os fatos violentos que mais tem afetado as pessoas LGBT no marco do conflito armado. 1795 pessoas tem reportado diferentes fatos violentos no marco do conflito armado.

As formas de materializar as ameaças são diversas, mas o panfleto é o meio idôneo para que a mensagem do medo surta efeito. O deslocamento forçado é uma das principais consequências das ameaças por parte dos grupos armados contra pessoas LGBT.

Os itens abaixo são os aspectos chaves para identificar as violências contra as pessoas LGBT:

1. Seleção da vítima: lideranças, presença nas mesas de vítimas, defensores de direitos humanos ou visibilidade diante os grupos armados.
2. Indícios de preconceito na execução das violências: a linguagem, o jeito e a forma de executar o ato violento se encontram motivados pelo preconceito.
3. Conexidade e sistematicidade das violências: os atos de violência não são isolados e existe uma conexidade (conexão) entre eles.
4. As zonas rurais e os setores marginados das cidades se convertem em espaços de maior risco para as pessoas LGBT quando tem presença de grupos armados.
5. A maior violência é acometida pelos paramilitares ou bandas criminais. Isto não significa que as guerrilhas não tinham cometido violências contra as pessoas LGBT.
6. Os moveis dos algozes estão focados no controle social e econômico, incluindo o “extermínio do imoral” e “do anormal”
7. As mulheres lésbicas e transexuais sofrem uma dupla vitimização pela violência baseada no gênero.

## **Recomendações**

Ao Governo Nacional, ao Instituto Nacional de Medicina Legal, à “Fiscalía” Geral da Nação, à Polícia Nacional, à Defensoria do povo, à Unidade para a atenção e Reparação integral às vítimas e em geral às instituições do Estado a adotar medidas para garantir o disfrute efetivo dos direitos fundamentais das pessoas LGBT, em especial diante ao direito a viver livre da violência e discriminação, garantir o acceso à justiça e à reparação e à garantia de não repetição. Tudo encaminhado à construção de paz estável e duradora.